

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE FILOSOFIA, ARTES E CULTURA
DEPARTAMENTO DE ARTES CÊNICAS
BACHARELADO EM ARTES CÊNICAS



UFOP

Universidade Federal
de Ouro Preto



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**Expressões cênicas e identidade na arquibancada: Uma análise das
performances da torcida do Cruzeiro à luz dos marcadores sociais**

Vitória Úrsula Duarte Ferreira

OURO PRETO - MG

2026

Vitória Úrsula Duarte Ferreira

Expressões cênicas e identidade na arquibancada: Uma análise das performances da torcida do Cruzeiro à luz dos marcadores sociais

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Artes Cênicas – Bacharelado em Interpretação da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Artes Cênicas.

Orientador: Me. Giovany de Oliveira Silva

**Ouro Preto
2026**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
INSTITUTO DE FILOSOFIA ARTES E CULTURA
COLEGIADO DO CURSO DE BACHARELADO EM ARTES
CÊNICAS



FOLHA DE APROVAÇÃO

Vitória Úrsula Duarte Ferreira

Expressões cênicas e identidade na arquibancada: Uma análise das performances da torcida do Cruzeiro à luz dos marcadores sociais

Monografia apresentada ao Curso de Artes Cênicas Bacharelado da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Artes Cênicas

Aprovada em 20 de fevereiro de 2026

Membros da banca

Prof. Ms. Giovany de Oliveira Silva - Orientador(a) (Universidade Federal de Ouro Preto)
Ms. Saulo de Araújo Rodrigues - (Universidade Federal de Ouro Preto)
Ms. Danielle Elisa de São José- (Universidade Federal de Ouro Preto)

Prof. Ms. Giovany de Oliveira Silva, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 24/08/2026



Documento assinado eletronicamente por **Raquel Castro de Souza, COORDENADOR(A) DE CURSO DE BACHARELADO EM ARTES CÊNICAS**, em 24/08/2026, às 11:36, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1173013** e o código CRC **F1A7F1ED**.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por possibilitar que meus objetivos fossem alcançados, durante todos os meus anos de estudos. Aos meus pais, Neli e Jairo, por sempre estarem ao meu lado. Aos meus familiares e amigos pelo apoio. Não posso deixar de agradecer ao professor Itamar, por ter iniciado esse processo comigo. Ao professor Giovany de Oliveira que se tornou meu orientador e desempenhou tal função com dedicação e amizade, seu auxílio foi fundamental, permitindo a construção do artigo. Aos meus professores ao longo da formação, pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional ao longo do curso. À Turma 22.2 de Artes Cênicas que estive comigo em vários momentos da faculdade.

O verde da grama me chama
O azul da camisa me inflama
E eu vou aonde manda o coração
O céu ilumina o caminho
As estrelas não me deixam sozinho
E eu vou aonde manda o coração

Maurinho Berro D'água

EXPRESSÕES CÊNICAS E IDENTIDADES NA ARQUIBANCADA: UMA ANÁLISE DAS PERFORMANCES DA TORCIDA DO CRUZEIRO À LUZ DOS MARCADORES SOCIAIS¹

Vitória Úrsula Duarte Ferreira

Resumo: Este artigo busca analisar os cânticos e músicas da torcida do Cruzeiro Esporte Clube, enquanto conjunto de performances que apontam para questões da sociedade e das marcas que ela tem. Tendo a torcida como objeto artístico que possui expressão, a pesquisa mostrou que as performances empreendidas no esporte, podem limitar a participação de alguns segmentos da sociedade, como mulheres, pessoas negras e LGBT's. A pesquisa aponta que o conjunto de ações realizadas em torno do futebol, constituem uma série de rituais específicos, com linguagens e valores próprios. Procura-se assim, contribuir para os debates acerca dos marcadores sociais, enquanto parte de um conjunto de performances em campo, que pode se alterar com o tempo, assim como a sociedade.

Palavras-chaves: Futebol, Performance, Ritual, Marcadores Sociais;

Abstract: This article analyzes the chants and songs of the Cruzeiro Esporte Clube fans as a set of performances that point to societal issues and the marks it leaves. By considering the fan base as an artistic object of expression, the research showed that the performances undertaken in sports can limit the participation of certain segments of society, such as women, Black people, and LGBTQ+ individuals. The research indicates that the set of actions performed around football constitute a series of specific rituals, with their own languages and values. Thus, it seeks to contribute to the debates about social markers as

¹ Texto apresentado como pré requisito a obtenção do título de Bacharel em Artes Cênicas pela Universidade Federal de Ouro Preto.

part of a set of on-field performances that can change over time, just as society itself does.

Keywords: Football, Performance, Ritual, Social Markers;

EXPRESSÕES CÊNICAS E IDENTIDADES NA ARQUIBANCADA: UMA ANÁLISE DAS PERFORMANCES DA TORCIDA DO CRUZEIRO À LUZ DOS MARCADORES SOCIAIS²

Vitória Úrsula Duarte Ferreira

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, o futebol não é só uma prática esportiva, se firma como uma manifestação social que influencia diretamente a vida das pessoas. Rinaldi (2000) considera que o futebol vai além de um esporte, é um fenômeno social e um meio de transmissão ideológica. Nesse cenário, o torcedor através de cantos, coreografias e símbolos, expressa em estádios a sua identidade coletiva, sendo um ambiente de encontro de diversas pessoas por um motivo em comum: ver o seu time jogar.

Existem pessoas que veem o futebol como algo agressivo, e o torcedor como uma pessoa que vai ao estádio para insultar, causar confusão e ficar gritando. Porém, tendo como base as ideias de Holanda (2009) vemos que esse torcedor busca no futebol uma forma de evasão da realidade, utilizando-o como forma de driblar frustrações e problemas do dia a dia.

A partir dessa perspectiva, nota-se que o jogo se torna uma realidade específica, pois é acompanhado por um calendário de base anual, com jogos de Campeonato Estadual, Brasileirão, Copa Do Brasil e Libertadores, surgindo uma comunidade cotidiana que se une para frequentar estádios, e assistir aos jogos como no CDG (Cruzeiro de Garotas) que se encontra em bares e outros locais de Belo Horizonte, criando assim constantemente, motivos para a reunião social em prol desse comum.

² Texto apresentado como pré requisito a obtenção do título de Bacharel em Artes Cênicas pela Universidade Federal de Ouro Preto.

Com base nesse senso de coletividade, presente no futebol assim como no teatro, percebe-se o fortalecimento da identidade e pertencimento do torcedor surgindo espaços com linguagens específicas que aquele determinado grupo vai compreender.

Portanto os elementos corporais, sonoros e visuais, se tornam muito mais que manifestações culturais, são uma forma de afirmação de uma identidade e criação simbólica individual e coletiva. Dentro da perspectiva do torcedor, ele é uma chave para a conquista do time; dentro da perspectiva da torcida, ele é pertencente a um conjunto enorme de pessoas, e isso tudo alimenta uma força de partilha dessa identidade comum.

Dessa forma, este trabalho se justifica, por investigar através das Artes Cênicas, os marcadores sociais instaurados na torcida, em especial a do Cruzeiro, clube de relevância nacional que aparece como a sexta maior torcida do país³, empatado com o Internacional, com 4%, o maior campeão da Copa do Brasil (6 vezes campeão)⁴, com a sexta maior torcida do país segundo estudo feito pela Atlas/Intel, em parceria com o Estadão, sendo 5,4% dos entrevistados, torcedores cruzeirenses, além de possuir a maior torcida fora do eixo Rio-São Paulo⁵.

Articulando a minha própria vivência enquanto atriz e torcedora do Cruzeiro, frequentadora de estádios e outros acontecimentos do clube, percebo como a torcida espelha os valores e conflitos existentes na sociedade. Como por exemplo as questões de gênero que até hoje dificultam o acesso das mulheres, em função dos assédios e constrangimentos a que muitas ainda se veem submetidas.

Um exemplo de como os conflitos da sociedade ainda estão presentes no futebol, é o caso do torcedor Yuri Senna, que em 2019, teve publicado um

³ Segundo pesquisa de 2025 da Confederação Brasileira de Futebol feita pela empresa Nexus, especializada em inteligência de dados e comportamento do consumidor, que analisa hábitos do torcedor no futebol brasileiro.

⁴ Segundo site oficial do Cruzeiro Esporte Clube. Disponível em : <https://www.cruzeiro.com.br/conquistas>) Acessado em 28 /11/2025

⁵ Pesquisa feita em 2025 , disponível no site: <https://www.estadao.com.br/esportes/futebol/quais-sao-as-maiores-torcidas-do-brasil/?srsltid=AfmBOoqkyLIDitAxkNPqJRN1iDQcT7I8p0HIKXa98qNtFtGD1sfYImR>) Acessado em 26/11/2025

vídeo onde aparece com seu namorado no estádio, divulgado com a intenção de difamar a sua imagem. Após esse fato, ele criou o grupo Marias das Minas como forma de combater a LGBTfobia. Assim como as questões de misoginia e homofobia, acontecem casos de racismo, como o do ex-jogador Tinga, de 45 anos, citado abaixo.

Há exatos vinte anos, em novembro de 2005, o futebol brasileiro testemunhou a primeira punição de um caso de racismo. O Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD) puniu o Juventude devido a imitações de macaco direcionadas ao volante Tinga durante um clássico com o Internacional pela 33ª rodada do Brasileirão. (Espn, Isabela Moro⁶, 20 de nov, 2025)

Em relação à minha vivência enquanto mulher e torcedora, ir a um estádio já é um diferencial, porque historicamente mulheres irem a um jogo de futebol não era comum por ser um ambiente majoritariamente machista. Houveram ocasiões em que fui a jogos e ouvi que não era para meus pais me deixarem, principalmente sozinha, preocupados com minha segurança. Mesmo sendo o estádio um lugar de convivência de homens e mulheres, a segurança não tem sido garantida para todos, especialmente para nós.

Por isso faz-se necessária a análise da performance da torcida, não como simples expressões sem sentido, mas como um corpo coletivo que comunica algo, expressa um discurso, que pode ser facilmente percebido através de vídeos e fotos. Como por exemplo, quando a torcida canta após um gol a música “nós somos loucos, somos Cruzeiro”.

Outro momento que constitui a apresentação dessa ideia é o das entradas e apresentação das equipes em campo; quando acontece a execução do Hino Nacional, a torcida canta mais alto os versos “Se em teu formoso céu, risonho e límpido,/A imagem do Cruzeiro resplandece”./Gigante pela própria

⁶ Disponível em:
https://www.espn.com.br/futebol/artigo/_/id/15982969/20-anos-primeira-punicao-stjd-caso-racismo-futebol-o-que-mudou-la-ate-hoje

natureza,/És belo, és forte,/impávido colosso,/E o teu futuro espelha essa grandeza”.

Cria-se assim, um aspecto ritual durante os jogos, a repetição de elementos como a musicalidade e a dança, instaura um ambiente ritualístico próprio, fora do cotidiano. Ainda sobre esses pensamentos, trago o filósofo Byung-Chul Han, que elabora discussões sobre os rituais. No seu livro “O desaparecimento dos rituais”, este autor aponta que:

As coisas são refúgios estabilizadores da vida. Os rituais têm a mesma função. Pela sua mesmidade, sua repetição estabilizam a vida. A coação atual de produção toma das coisas sua conservação. Ela destrói deliberadamente a duração com o intuito de produzir mais e forçar o consumo. A permanência, contudo, pressupõe coisas que durem. (HAN, Byung-Chul, p.12, 2021)

Alguns movimentos podem ilustrar como a torcida se comporta no contexto do espetáculo esportivo. A observação de movimentos, coreografias e gestos, pode indicar pistas de um procedimento padrão de movimentação corporal desse corpo coletivo, a torcida. A seguir, faço uma breve análise de movimentações perceptíveis na torcida do Cruzeiro.

- A) Saudação Viking: realizada ao final da partida, momento em que torcida e jogadores batem palmas em sintonia, e o movimento é acompanhado do vocalize “uh uh” como se fossem gritos de Guerra.



Fig.1: Saudação Viking no estádio dos Aflitos, em Recife-PE, em 15 de maio em que cruzeiro ganhou de 1x0 do Náutico - foto: Staff Images/Cruzeiro;

B) Comemoração de gol: Gesto de rodar as camisas quando o time marca um gol, gerando uma dança/movimentação coletiva.



Fig.2: Torcedores rodando a camisa comemorando gol no time do Botafogo; Foto: Staff Images/Cruzeiro

C) Comemoração com serpentinas e flyers: Movimentos lateralizados de vai e vem com o objeto na mão.



Fig.3. Comemoração com bandeiras com a escrita “#VamosLaBestia”. Foto: Vinnicius Silva/Cruzeiro/Flickr;

A partir dessas coreografias coletivas elencadas, pretendo examinar, como expressões vocais e corporais da torcida cruzeirense, são atravessadas por estruturas sociais presentes nas relações raciais e de gênero. Considerando o movimento da saudação Viking, inspirado na dança Maori, popularizado pela torcida da Islândia na Copa do Mundo da Rússia 2018, percebe-se um domínio masculino na realização do gesto.

O mesmo pode ser dito na comemoração do gol de tirar e rodar a camisa, gesto que é comum para os homens, mas limitado para as mulheres, de onde se pode concluir que o momento de coletividade não abrange todos os corpos, como o feminino.

A metodologia inclui pesquisa e revisão bibliográfica, com observações presenciais em jogos e registros audiovisuais. Através destas reflexões desejo valorizar a minha experiência pessoal como pesquisadora e torcedora para que mulheres e meninas tenham maior representatividade no futebol. A análise dos dados será interpretativa, buscando identificar os sentidos simbólicos e políticos dessas manifestações nas arquibancadas, entendendo o estádio como cena pública e o torcer como prática estética e política realizada pelo torcedor performer.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Essa pesquisa é fundamentada em conceitos como performance de Victor Turner (1996) e Liminalidade, trabalhado por Arnold van Gennep (1960/1909). A partir desses conceitos, busco compreender questões como: espaço, identidade e pertencimento, para assim obter um melhor conhecimento das encenações dos torcedores nos jogos, como forma de afirmação de uma identificação.

Isto é, através dos conceitos citados, este artigo busca entender como os cânticos, danças e símbolos do Cruzeiro, constituem um ponto importante para o coletivo de torcedores. Ronaldo Helal e Édison Gastaldo (1998) afirmam que “Émile Durkheim (1978) chamava a atenção para a capacidade da sociedade de ‘sacralizar’ elementos mundanos e corriqueiros. O universo do esporte é, talvez, o exemplo mais emblemático deste processo de ‘sacralização’ de coisas mundanas na sociedade moderna.”

Como parte da base teórica para o trabalho, trago o conceito de Performance de Turner, que através de estudos antropológicos sobre as práticas comunitárias dos Ndembu, povo da região da África Central, percebe como os rituais são capazes de elevar a vida cotidiana e modificar as relações sociais, pois ele considera que os ritos que as performances produzem, ultrapassam as questões sociais, gerando tensões e mudanças na sociedade.

No futebol, esse poder transformador se mostra na hora da partida, através das questões raciais e de gênero, que se dissolvem momentaneamente, pois na hora de um gol, as pessoas se abraçam e se unem com desconhecidos, acabando por esquecer, durante aqueles 90 minutos, dos problemas e dificuldades da vida cotidiana e dos marcadores sociais.

Para compreender a torcida utilizo o significado de performance que no dicionário esta como: ato ou processo de realizar algo, apresentação em que o

artista tem total liberdade de criação e atuação, associando ideias, teatro, dança, música, apresentação pública de qualquer natureza.⁷

Outro conceito é o de Liminalidade criado por Arnold van Gennep. Segundo o autor as pessoas passam por três estados ao longo da vida, o de separação, transição e reincorporação. A liminaridade é o momento de mudança entre cada fase. Trazendo para o futebol, assistir um jogo seria um momento de liminaridade, pois a pessoa entra em um momento de transformação.

Ali o lado torcedor entra em cena, onde sai da normalidade e entra em estado de suspensão. Neste estado de presença, o torcedor grita, chora, torce e xinga pelo time. Já antes do jogo, quando o torcedor se organiza para a partida, já se altera o estado de presença e concentração, imaginando possíveis cenários para o acontecimento.

A liminaridade, pode ser compreendida como as diferentes fases pelas quais as pessoas passam no jogo. Byung-Chul Han, busca analisar como na sociedade atual, marcada pelo regime neoliberal, os rituais tem perdido relevância, o que ocasiona a perda dos sentimentos de coletividade e pertencimento, e dificuldades de encerrar ciclos.

Os rituais são formas importantes de se expressar uma identidade, são um meio de catarse, e sua falta acaba gerando pessoas depressivas e narcisistas. Buscar manter esses rituais pode levar a uma vida com menos imposições da sociedade, pois quando se está no estádio enquanto torcedor, você pode ser você mesmo.

No livro “Cenários liminares: teatralidades, performances e política”, Ileana Diéguez Caballero aborda a teatralidade, como parte do cotidiano da vida das pessoas, acontecendo em diferentes espaços. Considerando as performances como ações cênicas e a partir da investigação dos gestos simbólicos estudados neste texto, percebo que a teatralidade e a performatividade interferem e constroem o ser e suas relações.

⁷ Dicionário Michaelis Online; acessado em 09/01/2026; disponível em (<https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=performance>)

2.1. FUTEBOL E IDENTIDADE CULTURAL NO BRASIL

O futebol é um esporte complexo, não é apenas um campo de grama (Figura 4) onde pessoas correm atrás de uma bola. Existem normas específicas a serem seguidas, a começar pelo tamanho do campo. A partir da base padrão da FIFA, os campos possuem 105 metros de comprimento por 68 metros de largura, em que duas equipes com 11 jogadores de cada lado tem o objetivo de marcar gols.

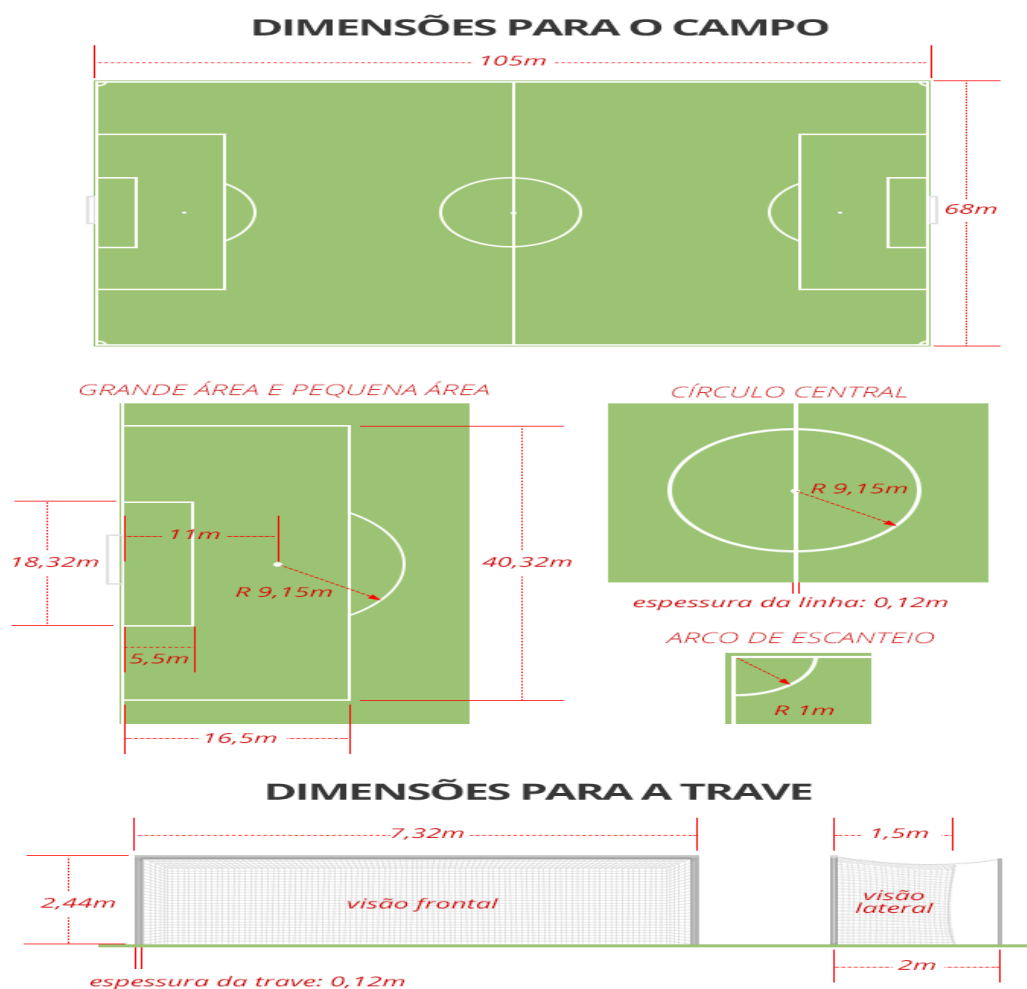


Fig.4: Dimensões do campo de futebol, fonte Globo Esporte;⁸

⁸ Disponível em

(<https://colunadofla.com/2016/04/105m-x-68m-e-traves-de-aluminio-o-padrao-dos-gramados-da-s-series-e-b>) Acessado em 19/12/2025

No mundo do futebol, o espaço do campo propõem várias possibilidades de perspectiva para a visão do espectador. A presença de câmeras e objetos de transmissão interferem na paisagem do lugar. Os diferentes setores do estádio vão mudar a relação do torcedor com o jogo.

Nos estádios, o torcedor acaba tendo experiências diferentes. No Mineirão, que tem um formato oval, por exemplo, os setores laranja e amarelo (que são os fundos do campo) terão uma visão frontal em relação à posição do gol.

As pessoas na área inferior do estádio, vão ter um espaço/raio de movimentação e ação menores, pois são locais de menor espaço e onde os ingressos esgotam primeiro, principalmente pelo fato de nesses setores, os preços serem menores e ficarem localizados mais próximos do campo.

Já nas laterais do campo, setores roxo e vermelho (com camarotes ao meio), o torcedor vai ter uma visão frontal do meio de campo, em que conseguem ter uma visão dos dois gols. São setores mais caros financeiramente, porém com uma visão melhor do jogo, por ser um pouco mais perto do campo.



Fig.5: Estádio Mineirão, reprodução da internet;

Costuma-se dividir a história do Futebol do Brasil em cinco fases. Essa divisão busca detalhar a história do esporte para uma melhor compreensão da história e da cultura do próprio país. Em seu artigo “A evolução do futebol através da ciência e tecnologia”, Vicente Higinio de Moura elabora:

Os historiadores dividiram a história do futebol em 5 fases. Na primeira, o futebol rudimentar da Antigüidade, praticado por povos da Ásia, América pré colombiana e Europa; a segunda, na Idade Média e Renascença, onde antecedentes do futebol atual se desenvolveram na Inglaterra, França e Itália, até o século XVII; a terceira, marca um longo período de transição onde o esporte é introduzido nas escolas públicas da Inglaterra, do século XVII ao XIX; a quarta, marca o nascimento do futebol moderno numa taberna de Londres em 26 de outubro de 1863 e a quinta começa com a internacionalização do futebol e vem até os nossos dias. (MOURA, p.3, 97).

Nos primeiros anos do futebol no Brasil o esporte foi praticado majoritariamente pela alta sociedade em clubes urbanos. À partir da década de 30 o futebol veio a se profissionalizar e em 1950, com a Copa do Mundo, o futebol brasileiro ganha contornos de “futebol arte” pelos dribles e jogadas característicos.

A partir do século XX principalmente, esse esporte se torna um produto comercial, é o jogo em si, uma espetacularização. Com a evolução e transformação do esporte, surge o questionamento sobre o que a espetacularização pode causar, pois o futebol acaba virando um produto voltado a ganhar dinheiro, deixando os ingressos dos jogos mais caros, limitando o acesso a pessoas com poder aquisitivo maior.

Podemos dividir a história do futebol brasileiro em diferentes períodos. R. Levine (1982, p. 23) propõe a seguinte periodização: (1) A introdução do futebol no Brasil (1894-1904): os primeiros chutes - os

clubes urbanos e ingleses, (2) A fase amadora do futebol no Brasil (1905-1933): o elitismo e o futebol como símbolo de distinção social, (3) A fase do profissionalismo do futebol no Brasil (1933-1950): popularização e profissionalismo, (4) A fase do reconhecimento internacional e da comercialização do futebol brasileiro (1950-1970): a consagração do “estilo brasileiro” de jogar futebol. (RODRIGUES, p.107-108, 2007)

Hoje em dia muitas vezes o que é transmitido não é a realidade vivida no futebol, pois os atletas têm sido considerados produtos sendo esquecidas as diferenças financeiras entre time e jogador. Considerando o futebol como forma de ganhar dinheiro, o torcedor se sente afastado do afeto ao time. No texto de Debord , há reflexões que se aproximam desse pensamento.

O espetáculo que inverte o real é produzido de forma que a realidade vivida acaba materialmente invadida pela contemplação do espetáculo, refazendo em si mesma a ordem espetacular pela adesão positiva. O alvo é passar para o lado oposto: a realidade surge no espetáculo, e o espetáculo no real. Esta alienação recíproca é a essência e o sustento da sociedade existente. (DEBORD, p.16, 2003).

O artigo “Homo Ludens and Soccer as Spectacle/Homo Ludens e o futebol-espetáculo” de Édison Gastaldo e Ronaldo Helal (2013), aborda o fenômeno da sacralização de experiências e até mesmo objetos. No futebol não é diferente, o torcedor acaba sacralizando a própria partida, tornando-a um evento relevante para quem participa.

A partida se transforma então, em um momento de extravasar e compartilhar valores e experiências criando uma identidade importante, em que o clube e seus símbolos se tornam uma extensão do torcedor que se reconhece nesse coletivo. Esse processo de identificação através de rituais segundo Byung-Chul Han : “ cria uma comunidade de ressonância capaz de uma acorde ,de um ritmo comum”.

Em relação aos marcadores sociais, percebo a sua interferência no cotidiano das pessoas. No Brasil, a ditadura militar (1964-1985) deixou marcas no futebol que vão além do campo. Naquele período, o futebol acabou se tornando uma forma de resistência, tanto como ferramenta de propaganda,

quanto mostrando divergências e tensões da época. Da mesma forma, como ocorreu na crise institucional do Cruzeiro (2019), torcidas organizadas, utilizavam os jogos para manifestar sua indignação e pedir transformação.

Um espelho que reflete as questões da sociedade, o esporte não é apenas entretenimento, é uma forma de expressão da identidade, de resistência política. Em seu artigo sobre o futebol na ditadura militar, Guttermann retoma o pensamento de Helal em sua reflexão:

Os poucos estudiosos que se dedicaram a entender os efeitos do futebol sobre a sociedade brasileira e seus desdobramentos institucionais coincidem num ponto: este esporte, por todos os seus significados, funciona como importante diluidor de diferenças sociais. Em oportunidades críticas, como a disputa de uma Copa do Mundo, então, tal característica é robustecida pelo caráter nacionalista e patriótico, muito útil a regimes como o militar. O futebol “é um poderoso instrumento de integração social”, através do qual “a sociedade brasileira experimenta um sentido singular de totalidade e unidade, revestindo-se de uma universalidade capaz de mobilizar e gerar paixões em milhões de pessoas”. (GUTERMAN, p. 268, 2004)

Um exemplo de integração social e articulação política no futebol, é a torcida organizada Resistência Azul Popular. De acordo com o que está em seu site trata-se de uma “Torcida organizada do Cruzeiro Esporte Clube que se aglutina em torno da luta por ‘um futebol mais democrático e de caráter popular’ desde o início de 2015 que luta contra os dirigentes, empresários e políticos que seriam, segundo o grupo, a ponta de lança do processo de gentrificação e espetacularização do futebol moderno⁹.”

A questão da presença das mulheres no futebol já é um assunto antigo. Durante o governo Getúlio Vargas foi assinado o Decreto-Lei nº 3.199, que proibiu as mulheres de praticar o futebol e outras modalidades consideradas incompatíveis com sua natureza. O fato de ter sido revogado só em 1979, demonstra que elas sempre tiveram que lutar para ter o seu espaço tanto para praticar futebol, quanto torcer também.

⁹ Disponível em .(<https://resistenciaazulpopular.wordpress.com/sobre/>). Acessado em 15/01/2026.



Fig.6: Foto Elmo Alves, 2008.

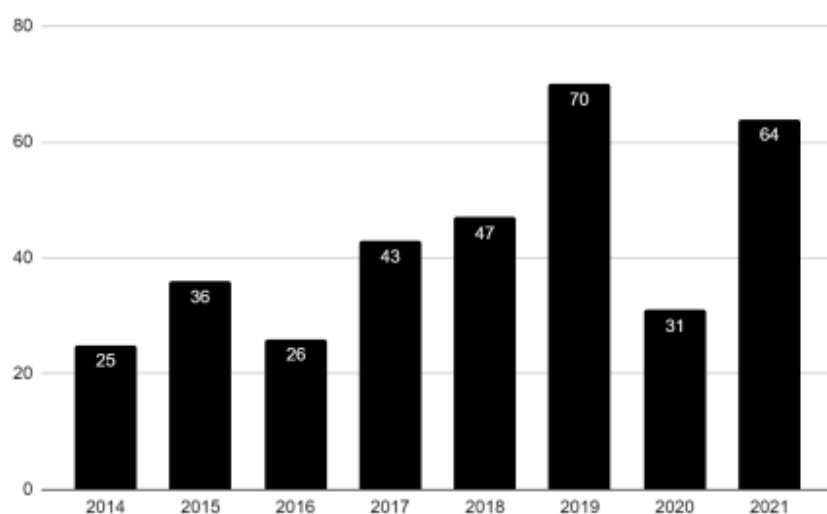
Na foto acima tirada em 2008 vemos essa predominância masculina nos estádios. O fato de ter uma mãe amamentando o filho em um espaço pouco convencional para mulheres, transforma o registro em algo ainda mais emblemático. Em reportagem ao programa Esporte Espetacular do dia 12 de maio de 2024, Marcilena Lucinda comenta sobre o simbolismo da foto e sua repercussão¹⁰.

“A minha mãe depois veio e me perguntou: 'sua cara não queima, não? Eu falei: não, mãe!' Porque foi tudo tão natural... Normal! Pra mim não tinha ninguém me vendo... Mas sempre tem um vendo, né? (...) virou uma foto de história, e repercutiu.” (Esporte Espetacular, 2024).

10

Disponível em
(<https://ge.globo.com/futebol/times/cruzeiro/noticia/2024/05/12/conheca-a-mae-que-viralizou-a-mamentando-em-jogo-do-cruzeiro-na-geral-do-mineirao.ghtml>) Acessado em 15/01/2026.

Os marcadores sociais são uma face no ambiente futebolístico brasileiro. Não sendo possível separar as questões sociais do futebol, as discussões sobre gênero, classe e raça sempre estarão presentes. Em relação ao racismo, dados apresentados nas edições do levantamento em relação ao futebol brasileiro, divulgados pelo ODRF¹¹ entre 2014 e 2021, tiveram os resultados exibidos abaixo.



Fonte: Autoria própria com base no Relatório Anual da Discriminação Racial no Futebol.

Fig.7: O racismo no futebol brasileiro in Revista Averso: Pensamento , memória e sociedade, Geovanna Dourado, 2022.

Percebendo que ainda é um ambiente racista, no futebol, apesar dos esforços feitos principalmente pelas administradoras de estádios e mídias para o combate ao racismo, ainda se veem muitos casos. A representação negra no esporte também é uma questão.

A figura de Edson Arantes do Nascimento, o Pelé, e outros esportistas negros fizeram e continuam fazendo com que muitos meninos se sentissem e

¹¹ Observatório da Discriminação Racial no Futebol.

sintam representados em campo. O que nos lembra que a prática do racismo deve ser combatida no âmbito esportivo assim como na sociedade .

A Lei 14.532/2023, atualização da Lei 7.716/1989 (Lei Caó), equipara a injúria racial ao crime de racismo. Com isso, a pena tornou-se mais severa com reclusão de dois a cinco anos, além de multa, não cabe mais fiança e o crime é imprescritível. Se o crime for cometido no contexto de atividades esportivas, religiosas, artísticas ou culturais, a Lei prevê, além da pena de reclusão, a proibição da pessoa frequentar, por três anos, locais destinados a práticas esportivas, artísticas ou culturais. E considera também os crimes de racismo de meios digitais com punições. (Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios, 2023)¹²

Desta forma, pensar no futebol e na identidade cultural do Brasil, contribui para as discussões acerca do enfrentamento da misoginia, do racismo e outras violências estruturais. Iniciativas já implementadas como por exemplo o disque assédio e campanhas de conscientização, contribuem para o enfrentamento das violências. Este amplo debate no âmbito da sociedade brasileira, permitiu que avanços fossem estabelecidos, mas longe de encontrarmos uma solução que amenize esses problemas.

3. Conclusão

A partir da análise das expressões da torcida do Cruzeiro, percebo que muitos desses movimentos e danças fazem parte de um contexto muito maior que só o da torcida . Ações de comemoração de gols, hola, chorar em um gol, dentre outras, não são específicas de um time, e sempre se parecem muito.

O futebol se torna assim, um objeto de pesquisa interessante, pois a partir dele é possível perceber o estádio, não só como uma forma de assistir seu time do coração, mas também um lugar em que se ultrapassa o cotidiano onde aquilo que acontece, transforma o ambiente em um templo, o evento em ritual e as ações em performance.

¹² Disponível em (<https://www.tjdft.jus.br/institucional/imprensa/campanhas-e-produtos/direito-facil/edicao-semana/injuria-racial-racismo>) Acessado em 15/01/2026

Esse ambiente também mostra os marcadores sociais de gênero, raça e sexualidade através dos gestos e cantos da torcida. Em contrapartida também tem espaço para diversas formas de expressão, afirmação e resistência. A presença maior de LGBT's, negros e mulheres (através do grupo Cruzeiro de Garotas) transforma não só o estádio, mas a sociedade como um todo ,pois o futebol reflete os conflitos e marcas da mesma.

A observação da torcida e seus movimentos, me permitiu perceber que o torcedor não é um espectador somente, mas também um performer. Através de coreografias coletivas, como a "Saudação Viking", ato de rodar a camisa,e outros gestos e danças, transmitem seus pensamentos e valores.

Investigar o futebol pelo olhar das artes cênicas, me permitiu enxergar além do jogo , ver a torcida como um corpo coletivo que transmite identidade , que é capaz de quebrar e criar normas. Que essa pesquisa estimule mulheres e outros grupos excluídos, a ocuparem cada vez mais, os estádios e outras áreas em que sonham estar.

4. REFERÊNCIAS

CABALLERO, Ileana Diéguez. Cenários liminares: teatralidades. performance e política; tradução Luis Alberto Alonso e Angela Reis. Uberlândia: EDUFU, 2011. (Coleção Teoria Teatral Latino Americana; v. I)

FILHO, Marcelo Sampaio Costa. Futebol e resistência: a influência do esporte na sociedade brasileira durante a ditadura militar (1964-1985). 2024. 22f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História) - Departamento de Ciências Humanas, Campus V, Universidade do Estado da Bahia, Santo Antônio de Jesus, 2024;

GASTALDO, Édison; HELAL, Ronaldo Homo Ludens e o futebol-espetáculo Revista Colombiana de Sociología, vol. 36, núm. 1, enero-junio, 2013, pp. 111-122, Universidad Nacional de Colombia Bogotá, Colombia;

GENNEP, Arnold van Les rites de passage, Paris, 1909 (Trad. Bras. Mariano Ferreira 3 ed. Petrópolis, Vozes, 2011, Apresentação de Roberto da Matta)

GUTERMAN, Marcos. Médici e o futebol: a utilização do esporte mais popular do Brasil pelo governo mais brutal do regime militar. Projeto História, Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História, p.268, 2012;

HAN, Byung-Chul. O desaparecimento dos rituais. Editora Vozes, 2021;

HELAL, Ronaldo. Esporte, Indústria Cultural e Teoria da Comunicação. Memórias do Congresso Mundial de Educação Física - AIESEP 1997, Universidade Gama Filho, Rio d, v. 1, p. 507-516, 1998;

HOLLANDA, Bernardo Borges Buarque de. Futebol, arte e política: a catarse e seus efeitos na representação do torcedor. O & S - v.16 - n.48 - Janeiro/Março - 2009;

LEÔNICIO, Itamar Rodrigues A espetacularização do futebol: uma análise do esporte pelo viés capitalista/ Itamar Rodrigues Leoncio. - Vitória de Santo Antão, 2022;

MOURA, V. H. . A Evolução do Futebol Através da Tecnologia. Anais do Intercom, Santos/SP, v. 01, n.01, p. 01-01, 1997;

NOLETO, Rafael da Silva & ALVES, Yara de Cássia. “Liminaridade e communitas - Victor Turner”. In: Enciclopédia de Antropologia. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia, 2015. Disponível em: <<http://ea.fflch.usp.br/conceito/liminaridade-e-communitas-victor-turner>

RINALDI, Wilson. Futebol: Manifestação cultural e ideologização. Revista da Educação Física/UEM Maringá, v. 11, n. 1, p. 167-172, 2000;

RODRIGUES, Francisco Xavier Freire. O fim do passe e a modernização conservadora no futebol brasileiro, Porto Alegre, 2007);

TURNER, Victor. (1996 [1957]). Schism and continuity in an African society. Manchester: Manchester University Press;

Turner, Víctor W. O Processo Ritual: estrutura e anti-estrutura; tradução de Nancy Campi de Castro. Petrópolis, Vozes, 1974.